

TEL: (31) 2101-3919
FAX: (31) 2101-3950
Editora: Aline Reskalla
aline.reskalla@otempo.com.br
e-mail: brasil@otempo.com.br

Atendimento ao assinante: 2101-3838

➤ Tonelada de droga apreendida

Uma operação com 150 policiais do Comando de Operações Especiais da Polícia Militar terminou com um homem morto e cerca de uma tonelada e meia de drogas apreendidas no morro do Chapadão, na zona norte do Rio. A PM não divulgou as circunstâncias da morte do homem.

➤ RN: PM teria estuprado

O Comando Geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte disse que vai apurar a denúncia de uma estudante de 18 anos que afirma ter sido obrigada a fazer sexo com três PMs na madrugada do dia 25 do mês passado no bairro de Ponta Negra, na zona Sul de Natal.

Brasil

Educação. Ênfase comercial é criticada, mas sistema pode ser interessante para governo com recursos limitados

Cada vez mais, ensino superior se torna um negócio lucrativo

Mais de 5 milhões de universitários estavam em escolas privadas em 2013

■ DAN HORCH
THE NEW YORK TIMES

■ SÃO PAULO. A educação superior no Brasil está cada vez mais nas mãos de empresas com fins lucrativos. De 2002 a 2012, o número de alunos do ensino superior no Brasil duplicou e chegou a sete milhões. Mesmo assim, com apenas 17% dos brasileiros entre 18 e 24 anos na faculdade, existe uma lacuna que precisa ser preenchida. O governo prometeu aumentar essa porcentagem para 33% até 2020.

Para atender esse lucrativo mercado em crescimento, fundos de investimento privados norte-americanos e brasileiros, corporações e bancos de investimentos estão comprando e integrando instituições de ensino em ritmo acelerado.

Os especialistas em educação alertam que a ênfase no aspecto comercial da educação nem sempre coloca os alunos em primeiro lugar. Apesar de tais preocupações, o sistema comercial provou ser interessante para um governo com recursos limitados.

“O governo não teve escolha a não ser trabalhar com o setor privado. Ele não consegue atender a demanda sozinho”, declarou Fernando Iunes, diretor ge-

ral do banco de investimento do Itaú BBA no Brasil.

As universidades públicas brasileiras ainda são consideradas as melhores do país pelo prestígio e pela qualidade de pesquisa. No entanto, os alunos são quase exclusivamente das classes superiores do país, e os orçamentos generosos de pesquisas e a força de trabalho sindicalizada fazem que o custo por aluno seja três vezes e meio o custo das faculdades particulares.

BOLSA. Em 2004, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu início ao programa ProUni, que oferece bolsas para que os alunos de baixa renda frequentem universidades particulares. Desde que assumiu o cargo em 2011, a presidente Dilma Rousseff ampliou o programa e aumentou em mais de quatro vezes o orçamento dos empréstimos para os alunos enquadrados no programa Fies.

Os empréstimos subsidiados têm uma taxa anual de juros de 3,4% – um grande negócio em um país onde a inflação está em mais de 6% e os bancos quase sempre cobram

Melhoras

MEC. Oito em cada nove faculdades da Laureate avaliadas pelo MEC de 2009 a 2012 melhoraram suas classificações nos testes nacionais padronizados após sua aquisição pelo grupo.



Investimento privado. Campus da Anhembi Morumbi, universidade brasileira que pertence a investidores norte-americanos

mais de 40% de juros nos empréstimos pessoais – e os estudantes podem aguardar até 18 meses depois da formatura para começar a pagar.

DÍVIDA. Cerca de 5,3 milhões dos sete milhões de universitários brasileiros estavam em instituições privadas em 2013. Aproximadamente 31% deles receberam auxílio das bolsas do ProUni ou dos empréstimos do Fies ou de ambos.

Já que a grande onda de empréstimos estudantis começou apenas em 2011 e esses estudantes têm até 2016 para começar a pagar ainda não es-

JOURBER NABOR / DIVULGAÇÃO - 23.11.12

tá claro se os graduados brasileiros terão os mesmos problemas que muitos norte-americanos têm com a dívida.

João Carlos Santos, analista sênior do setor educacional do banco de investimentos brasileiro, o BTG Pactual, disse que as grandes empresas trabalham com o governo para expandir os empréstimos estudantis subsidiados. “Isso lhes deu uma vantagem adicional em relação aos grupos menores, que não podiam influenciar no processo, e acelerou a consolidação do setor”, declarou.

Parceria para ampliar vagas

■ SÃO PAULO. O apoio do governo ajudou os investidores a colher alguns retornos. Um grande ator é a Laureate Education, empresa de educação norte-americana. A Laureate fez 12 aquisições desde que entrou no Brasil em 2005. São mais de 200 mil alunos no país.

“É difícil encontrar outro país no qual o governo esteja trabalhando tanto, em parceria com o setor privado, para ampliar o acesso à educação superior”, disse José Roberto Loureiro, presidente das operações da Laureate Brasil. (DH/NYT)

Negociações

Investimentos estão também no setor técnico e básico

➤ SÃO PAULO. O investimento do setor privado na educação técnica, básica e fundamental também está crescendo. A empresa britânica Pearson comprou em dezembro do ano passado a Multi, uma rede de escolas de idiomas em uma negociação de mais de US\$ 880 milhões (R\$ 1.940 milhões) em dinheiro e em transferência de dívida.

A Avenues, uma escola particular de Nova York cujos investidores incluem as empresas de fundos de investimento Liberty Partners e a LLR Partners, anunciou planos de abertura de campus em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nos últimos cinco anos, fusões e aquisições expandiram ainda mais algumas das maiores redes, concentrando o poder nas mãos dos grupos comerciais gigantes. As dez maiores redes de faculdades no Brasil agora educam quase 35% dos alunos do país.

As duas maiores redes de instituições de ensino no Bra-

sil – A Kroton Educacional e a Anhanguera Educacional – receberam do órgão anti-truste (Cade) em maio a aprovação para o processo de fusão. Ambas as empresas negociam na Bolsa de Valores de São Paulo, e a fusão criará a maior instituição de ensino comercial de capital aberto do mundo, no valor de mais de US\$ 8 milhões (R\$ 17 milhões).

As universidades da empresa resultante terão mais de 1 milhão de alunos. Entre eles, Claudinei Mota, estudante de matemática na Uniban, parte do Grupo Anhanguera, que conseguiu um empréstimo do governo federal para ajudar a pagar a mensalidade de R\$ 400 mensais. “Eu não conseguiria estudar sem o empréstimo”, contou. A dívida da faculdade de Mota ficará em cerca de R\$ 16.200, com os juros, se ele levar nove anos para pagar o empréstimo. (DH/NYT)



Cerca de 5,3 milhões dos universitários brasileiros estavam em instituições privadas em 2013